

# Brasília e a educação

Uma das conclusões do recente “provão” realizado pelo MEC em todo o País, para aferir o grau de qualidade de ensino ministrado pelas escolas de nível superior, deixou o Distrito Federal muito bem. Na verdade, foi o primeiro colocado no ranking dos Estados. Como se recorda, o objetivo declarado pelo MEC não era o de medir o nível de conhecimentos de cada aluno, mas o sistema de ensino da escola universitária. E, como consequência, acabou avaliando também o segundo grau - que é o estágio imediatamente anterior para o ingresso às escolas de nível superior.

A eleição do Distrito Federal em primeiro lugar, com Minas Gerais em segundo, não deve deixar nem o campeão e nem o vice-campeão com excesso de orgulho. É preciso decompor esse “provão” e reduzi-lo às suas reais dimensões. Não se trata de um vestibular e nem de um concurso de inteligência e nem de capacidade

de ensino. A modesta e correta pretensão do MEC foi tão somente saber a quantas anda o ensino universitário do Brasil. E, neste aspecto, o “provão” pode ser considerado um sucesso pedagógico, apesar das objeções de mestres e de alunos, inclusive da U.N.E, que já teve bandeiras mais importantes, como a luta contra as ditaduras.

A conclusão otimista, sem ufanismos, é que o Distrito Federal, desde a implantação de Brasília, em 1960, implantou um sistema de ensino básico, secundário e universitário mais condizente com a realidade brasileira do que os Estados e municípios, que sofriam de vícios até seculares. Unidade nova da Federação, o novo DF começou por criar uma Fundação Educacional, seguindo os conselhos da Unesco, coisa quase inexistente no Brasil da época. Além disso, O DF inovou no ensino superior com a revolucionária Universidade de Brasília, criada de maneira inovadora não

apenas na sua arquitetura quanto, principalmente, na sua estrutura e modo de ensino.

Todo esse esforço coletivo - da Fundação Educacional e da UnB, além de Ceub e outras unidades de ensino médio e superior - teria de redundar, realmente, numa boa qualidade conjunta do ensino, do básico ao superior. As glórias do “provão” do MEC, portanto, não devem ser encaminhadas só ao GDF mas, principalmente, aos pioneiros que implantaram um sistema novo de educação em Brasília. E, acima de tudo, aos anônimos professores, professoras, educadores em geral, administradores, funcionários e tantos outros abnegados que elevaram o nível do ensino de Brasília ao patamar atual, em que resulta, como fruto maior, a melhor percentagem na média de todos os alunos de nível superior submetidos ao recente “provão” de avaliação do Ministério da Educação.